



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA:
 REVISÃO DE LITERATURA**

**EDUCATIONAL PRACTICES TAILORED TO VISUALLY IMPAIRED IN DENTISTRY: LITERATURE
 REVIEW**

**PRÁCTICAS EDUCATIVAS A LA MEDIDA DE LAS DISCAPACIDADES VISUALES EN
 ODONTOLOGÍA: REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Luíza Sant'Anna Correa de Toledo¹, Maria Clara Pereira Salles², Cleverson Cesar Machado³, Nancy Sayuri Uchida⁴, Denise Tiemi Uchida⁵, Maura Sassahara Higasi⁶, Tânia Harumi Uchida⁷

e555260

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5260>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade visual de um ou dos dois olhos. O desenvolvimento de ferramentas educativas adaptadas torna-se fundamental para o atendimento odontológico aos deficientes visuais. Objetivo: Identificar práticas que são desenvolvidas para deficientes visuais na Odontologia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com uma busca sistematizada nas bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Scholar, utilizando os descritores deficientes visuais, portadores de deficiência visual, odontologia e educação em saúde bucal. Os critérios de inclusão foram: estudos qualitativos, *surveys*, mistos e relatos de experiência que abordam práticas desenvolvidas na Odontologia para aumentar conhecimento e compreensão de deficientes visuais quanto aos aspectos odontológicos. Resultados: A busca resultou em 1047 estudos e após a verificação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 8 artigos. As práticas identificadas, foram: intervenções educativas, lúdico pedagógicas e instruções de higiene bucal adaptadas. Conclusão: Os resultados encontrados no estudo evidenciam que a implementação de atividades que utilizam recursos adaptados, materiais didáticos específicos e a exploração de sentidos, principalmente táteis e auditivos, mostram-se ferramentas eficazes para melhorar o acesso à saúde e proporcionar motivação e incentivo ao autocuidado, estimulam a autonomia e viabilizam a disseminação de informações sobre saúde bucal como sendo importantes estratégias para a prevenção e promoção de saúde bucal nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Saúde bucal. Cegueira.

ABSTRACT

Visual impairment is characterized by the total or partial loss of visual capacity in one or both eyes. The development of adapted educational tools becomes fundamental for dental care for the visually impaired. Aim: It was to identify practices that are developed for visually impaired people in Dentistry. Methodology: This is a literature review, with a systematic search in the databases: PubMed, Virtual Health Library and Google Scholar, using the descriptors visually impaired, visually impaired, dentistry and oral health education. The inclusion criteria were qualitative studies, surveys, mixed studies and experience reports, which address practices developed in Dentistry to increase knowledge and understanding of visually impaired people regarding dental aspects. Results: The search resulted in

¹ Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Residente em Saúde Coletiva e da Família, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Residente em Saúde da Família, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

³ Cirurgião-dentista, graduado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

⁴ Docente Adjunta do Departamento de Nutrição, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (DENUTRI/ UNICENTRO).

⁵ Farmacêutica, graduada pela Universidade Paranaense (UNIPAR) e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF/ UEM).

⁶ Docente Associada do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, da Universidade Estadual de Londrina (MOOI/ UEL).

⁷ Docente Adjunta do Departamento de Odontologia, da Universidade Estadual de Maringá (DOD/ UEM).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

1047 studies and after checking the eligibility criteria, 8 articles were included. The practices identified were educational interventions, educational games and adapted oral hygiene instructions. Conclusion: It is concluded that the results found in the study show that the implementation of activities that use adapted resources, specific teaching materials and the exploration of senses, mainly tactile and auditory, are effective tools for improving access to healthcare and providing motivation and encouraging self-care, stimulate autonomy and enable the dissemination of information about oral health, as important strategies for the prevention and promotion of oral health in this population.

KEYWORDS: *Visually Impaired Persons. Oral health. Blindness.*

RESUMEN

La discapacidad visual se caracteriza por la pérdida total o parcial de la capacidad visual en uno o ambos ojos. El desarrollo de herramientas educativas adaptadas se vuelve fundamental para el cuidado odontológico de personas con discapacidad visual. Objetivo: Fue identificar las prácticas que se desarrollan para personas con discapacidad visual en Odontología. Metodología: Se trata de una revisión de la literatura, con una búsqueda sistemática en las bases de datos: PubMed, Biblioteca Virtual en Salud y Google Scholar, utilizando los descriptores visualmente discapacidad, discapacidad visual, odontología y educación en salud bucal. Los criterios de inclusión fueron: estudios cualitativos, encuestas, estudios mixtos y relatos de experiencias, que aborden prácticas desarrolladas en Odontología para incrementar el conocimiento y comprensión de las personas con discapacidad visual sobre aspectos odontológicos. Resultados: La búsqueda arrojó 1.047 estudios y tras comprobar los criterios de elegibilidad se incluyeron 8 artículos. Las prácticas identificadas fueron: intervenciones educativas, juegos educativos e instrucciones adaptadas de higiene bucal. Conclusión: Los resultados encontrados en el estudio muestran que la implementación de actividades que utilizan recursos adaptados, materiales didácticos específicos y la exploración de los sentidos, principalmente táctil y auditivo, son herramientas efectivas para mejorar el acceso a la salud y proporcionar motivación y estímulo. el autocuidado, estimular la autonomía y posibilitar la difusión de información sobre la salud bucal, como estrategias importantes para la prevención y promoción de la salud bucal en esta población.

PALABRAS CLAVE: *Trastornos de la Visión. Salud bucal. Ceguera.*

1. INTRODUÇÃO

A deficiência visual é caracterizada pela perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão) da capacidade visual de um ou dos dois olhos (Diniz; Freitas, 2021). A baixa visão é caracterizada pelo comprometimento parcial da capacidade visual, levando a limitações significativas na acuidade visual, sensibilidade à contrastes e no campo visual, funções essas que interferem ou prejudicam o desempenho e processo de aprendizagem do indivíduo (Brasil, 2010). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 2,2 bilhões de pessoas no mundo apresentem deficiência visual ou cegueira (World Health Organization, 2023). Dados coletados em 2010, no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentro dos diferentes tipos de deficiências analisadas (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), a deficiência visual apresentou maior prevalência em todos os grupos de idade, afetando 18,6% da população brasileira, desses, 5,3% atingem crianças de 0 a 14 anos.

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) ao reafirmar e ampliar o direito de acesso à saúde e a todos os bens e serviços da saúde, sem qualquer tipo de discriminação, promove e protege a saúde da pessoa com deficiência,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

por meio da ampliação do acesso ao cuidado integral no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em articulação com as demais políticas e ações intersetoriais, contribuindo para sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social, bem como prevenindo diferentes agravos à saúde em todos os ciclos de vida (Brasil, 2023). Desse modo, a atenção integral à saúde das pessoas com deficiência deve ser pautada nos princípios fundamentais do SUS e na PNAISP, devendo ser realizado de modo humanizado e respeitando as necessidades individuais de cada paciente (Fernandes *et al.*, 2023).

O cirurgião-dentista (CD) deve adotar práticas preventivas e implantação de estratégias diferenciadas na abordagem e comunicação com esse público. Combinação de recursos de áudio, braille, modelos táteis, material lúdico-pedagógico e palestras com orientações demonstraram ser uma maneira eficaz de fornecer educação em higiene oral e melhorar o estado de saúde bucal. Além disso, o CD deve motivar os pacientes a realizarem a higienização e acompanhá-los, a fim de manter um nível adequado de saúde bucal, reduzindo o número de intervenções complexas e invasivas (Bonadiman *et al.*, 2022). E durante o atendimento odontológico, é fundamental que o CD utilize métodos e recursos que possibilitem aos deficientes visuais o entendimento do procedimento executado, de forma que sejam transmitidas informações e orientações em saúde bucal com o objetivo de proporcionar acolhimento e incentivo por meio da inclusão e acesso aos cuidados odontológicos específicos à essa parcela da população (Fernandes *et al.*, 2023). Uma vez que a escassez de estudos e informações sobre programas de saúde bucal para deficientes visuais têm dificultado o desenvolvimento de estratégias preventivas eficientes voltadas para pacientes com necessidades especiais, pois eles exigem habilidades diferenciadas, muita sensibilidade e conhecimento profissional adequado (Monteiro *et al.*, 2018; Felizardo *et al.*, 2023).

Por isso, o desenvolvimento de materiais lúdicos-pedagógicos adaptados torna-se ferramentas fundamentais para o atendimento odontológico aos deficientes visuais, uma vez que a partir da exploração de recursos táteis somados a ferramentas didáticas que permitem o desenvolvimento pleno dos outros sentidos, haja estímulo e interesse sobre a importância da saúde bucal (Maia *et al.*, 2022). Métodos educativos aplicados de maneira contínua e regular utilizando contrastes de cores, contornos em alto-relevo, texturas, legendas em braille e orientação do tato tornam-se estratégias efetivas para a obtenção de melhores resultados nos hábitos de higiene (Sá; Campos; Silva, 2007; Costa *et al.*, 2012). É necessário que as atividades propostas proporcionem motivação e autonomia influenciando no processo de aprendizagem e autocuidado nas práticas diárias em saúde bucal dos deficientes visuais (Cericato; Lamha, 2012).

Assim, o estudo tem como objetivo identificar práticas que são desenvolvidas para deficientes visuais na Odontologia.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, tendo como pergunta norteadora: "Quais práticas são desenvolvidas na Odontologia para aumentar conhecimento e compreensão de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

deficientes visuais quanto aos aspectos odontológicos?” A busca foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2023, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Scholar, usando os seguintes descritores de saúde: deficientes visuais, portadores de deficiência visual, odontologia e educação em saúde bucal.

Foram considerados como critérios de inclusão: estudos qualitativos, *surveys*, mistos e relatos de experiências publicados nos idiomas: português, espanhol e inglês. Os participantes das pesquisas são pacientes com deficiências visuais. E as atividades desenvolvidas estejam relacionadas com a Odontologia. E como critérios de exclusão: pesquisas não científicas, trabalhos incompletos e artigos que não continham texto completo disponível. E atividades que não estejam relacionadas com a Odontologia.

O estudo desenvolveu-se nas seguintes etapas: foram selecionados títulos e resumos, depois foram analisados os textos completos dos artigos que estavam de acordo com o objetivo do trabalho e por último todos os artigos incluídos foram lidos na íntegra. Os achados foram tabulados em uma planilha Excel® 16.0. Essas fases foram realizadas de maneira independente por três avaliadores (LSCT, MCPS e CCM) e consensuadas semanalmente na presença de um quarto avaliador com experiência em pesquisas de revisão de literatura (THU).

3. RESULTADOS

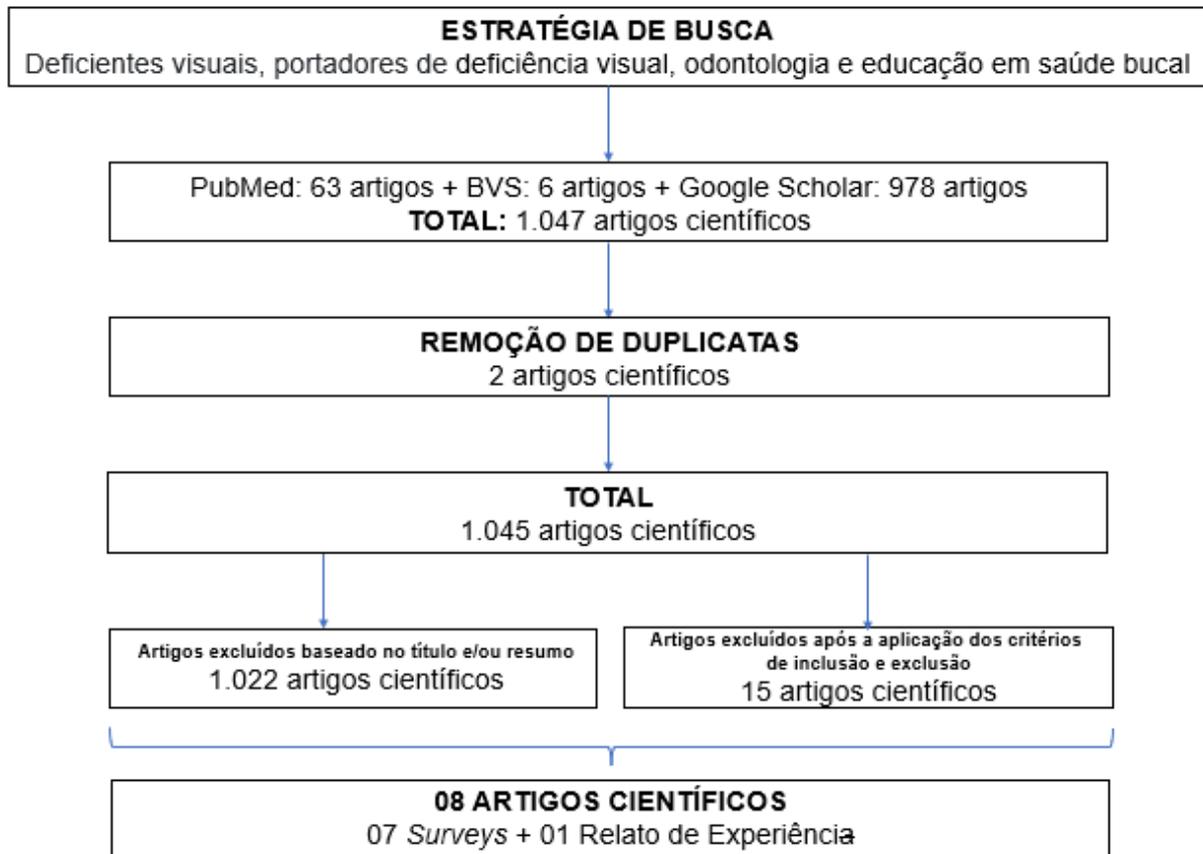
A busca nas bases de dados resultou em 1047 estudos e após a verificação dos critérios de inclusão e exclusão, oito artigos científicos foram incluídos (Figura 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Próprios autores

Os dados extraídos dos artigos incluídos encontram-se na tabela 1.

Tabela 1: Características dos estudos incluídos (N=8)

Autor e Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Achados
Martins <i>et al.</i> , 2001	Desenvolver um programa de prevenção e motivação odontológica para deficientes visuais, utilizando materiais lúdico-pedagógicos.	Survey	O programa lúdico-pedagógico utilizando-se de folhetos com tinta ampliada e modelos apresentou melhores efeitos no grupo controle, durante o período de tempo avaliado, comparado aos indivíduos cegos.
Yalcinkaya; Atalay, 2006	Examinar a influência de um programa individual de educação em saúde oral em crianças com deficiência visual e adolescentes.	Survey	A abordagem do "Dizer, Mostrar e Fazer", mostrou-se adequada para aumentar o conhecimento da saúde oral de crianças e adolescentes com deficiência visual.
Aggarwal, Goswami, Dhillon, 2019	Avaliar a eficácia do programa de Educação em Saúde Bucal no Estado de Saúde Bucal de crianças com deficiência visual em Nova Delhi.	Survey	O Programa Educacional em Saúde Bucal foi eficaz na melhoria do estado de higiene bucal de crianças com deficiência visual.
Scopel <i>et al.</i> , 2011	Desenvolver um programa de prevenção e motivação	Survey	O programa lúdico-pedagógico apresentou melhores efeitos, durante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

	odontológica para deficientes visuais, utilizando materiais lúdico-pedagógicos.		o período de tempo avaliado.
Nair; Shetty; Hegde, 2021	Avaliar a eficácia de uma técnica modificada de desempenho audiotátil com braille no estado de saúde bucal de crianças com deficiência visual.	Survey	A técnica de desempenho áudio-tátil modificada com braille foi eficaz, permitindo que crianças com deficiência visual retivessem informações de higiene bucal sem intervenção.
Rathore <i>et al.</i> , 2021	Foi implementar e avaliar o sucesso de um programa de saúde bucal desenvolvido para crianças com deficiência visual durante um período de 12 meses.	Survey	O programa de educação em saúde bucal foi eficaz para melhorar a saúde bucal das crianças com deficiência visual, e os componentes de repetição e reforço desse programa de educação em saúde bucal foram de valor significativo para melhorar sua saúde bucal.
Silva <i>et al.</i> , 2022	Foi desenvolver um programa lúdico-pedagógico em saúde bucal para pessoas com deficiência visual	Survey	O método do programa lúdico-pedagógico foi adequado tanto para os indivíduos cegos quanto para os com baixa visão.
Maia <i>et al.</i> , 2022	Criar materiais lúdicos pedagógicos e tecnologia assistiva para servir de apoio à educação em saúde bucal de pacientes portadores de deficiência visual.	Relato de Experiência	Métodos educativos focando nessas didáticas de inclusão e ferramentas táteis são úteis para a educação e motivação de pacientes cegos e/ou com baixa visão.

Fonte: Próprios autores

4. DISCUSSÃO

A falta de visão pode ser a principal causa da má higiene bucal em pessoas com deficiência visual (Nair; Shetty; Hedge, 2021). As crianças que enxergam desenvolvem uma comunicação visual com o mundo por meio de estímulos sensoriais, porém sabe-se que os deficientes visuais enxergam o mundo por um outro campo de visão, isto é, por um campo sensorial/tátil, tendo uma imagem divergente das concepções visuais (Gil, 2000). Logo, fica evidente a importância do desenvolvimento de atividades voltadas para deficientes visuais com o objetivo de incluir e despertar o interesse dessa parcela da população sobre a importância dos hábitos de higiene oral no cotidiano, mostrando que recursos e técnicas especialmente desenvolvidos a esses indivíduos podem promover a melhor qualidade de vida e sua autonomia (Maia, 2022).

Os achados encontrados neste estudo mostraram que as intervenções educativas e lúdico pedagógicas (Martins *et al.*, 2001; Scopel *et al.* 2011; Aggarwal; Goswami; Dhillon, 2019; Rathore *et al.*, 2021; Maia *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022) somadas às instruções de higiene bucal, por meio da abordagem “dizer, mostrar e fazer” (Yalcinkaya; Atalay, 2006) e utilização de técnica áudio tátil (Nair, Shetty; Hedge, 2021; Maia *et al.*, 2022) foram os recursos utilizados com os pacientes com algum grau de deficiência visual. Aggarwal e colaboradores (2019), repassaram as instruções de higiene bucal, o ensino acerca das doenças bucais comuns, suas causas e prevenção na forma lúdica. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

técnica de mão sobre mão, demonstrando individualmente para cada criança a escovação, usando o treinamento individualizado como recurso educativo, também foi utilizado no processo de aprendizagem (Yalcinkaya; Atalay, 2006; Aggarwal *et al.*, 2019; Rathore *et al.*, 2021). O desenvolvimento de um livro sensorial com abordagem direcionada às crianças mostrou-se uma ferramenta eficaz para a educação e motivação de deficientes visuais (Maia *et al.*, 2022). Nesse sentido, as intervenções, abordagens e estratégias educativas desenvolvidas demonstraram-se efetivas no que diz respeito à melhora nos conhecimentos e cuidados em saúde bucal, bem como nas práticas de higiene oral de pacientes cegos e/ou com baixa visão.

As atividades lúdicas exercem um importante papel no desenvolvimento do indivíduo, não apenas nos primeiros anos de vida, mas em todas as etapas da vida, podendo ser usado como forma estimulante, motivacional, atuando como um decodificador e facilitador de assimilação de informações, tornando-se um elemento de transformação do indivíduo (Cardoso; Batista, 2021). De acordo com Rathore e colaboradores (2021), é fundamental estabelecer hábitos e conhecimentos bucais adequados desde cedo, especialmente em pacientes com deficiências. As crianças ao receberem instruções verbais e instruções impressas em braille sobre higiene bucal, orientação física individualizada para aprender a escovar corretamente, usando a técnica de mão sobre mão, essas estratégias auxiliam e ajudam as crianças a desenvolverem habilidades e independência na escovação dental. Corroborando com o estudo de Nair e colaboradores, onde as instruções em braille aos métodos tradicionais resultaram em uma redução significativa nos índices de placa, mantendo essa melhoria mesmo sem intervenções adicionais, ou seja, a abordagem tradicional pode ser melhorada e que tecnologias inovadoras devem ser combinadas com métodos convencionais para obter melhores resultados.

Vale destacar a relevância das atividades de educação em saúde bucal na melhoria da higiene bucal de crianças com deficiência visual, utilizando recursos como áudio, livretos em Braille especialmente desenvolvidos e ensino individualizado da técnica de escovação. No trabalho de Aggarwal, Goswami e Dhillon (2019), observou-se um aumento significativo no conhecimento, atitude e prática de higiene bucal, com uma redução nos índices de placa dental após 9 meses de implementação do programa educacional em saúde bucal. É fundamental que no futuro a saúde bucal dessas crianças não seja negligenciada, e um plano adequado de cuidados e proteção bucal seja estabelecido para promover uma melhoria contínua da saúde bucal. Ao utilizar uma abordagem adequada de educação, é possível observar uma redução significativa nos escores de placa e de cárie dentária. Isso indica que a educação adequada pode ajudar a melhorar a higiene bucal. Além disso, o estudo também mostrou que a combinação de auxílios auditivos, Braille e modelos táteis é uma estratégia eficaz para fornecer educação em saúde bucal e melhorar a saúde bucal de crianças com deficiência visual (Gautam; Bhambal; Moghe, 2018).

As vantagens deste estudo incluem a abordagem abrangente na revisão da literatura sobre estratégias educacionais em saúde bucal para pessoas com deficiência visual, fornecendo uma visão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

holística das práticas atuais e suas eficácias. Além disso, a análise detalhada das intervenções destacou a diversidade de métodos utilizados, desde materiais lúdico-pedagógicos até recursos tecnológicos, oferecendo insights valiosos para profissionais de saúde bucal e educadores. Os resultados favoráveis encontrados nas diferentes intervenções ressaltam a importância de adaptações personalizadas e multifacetadas para atender às necessidades específicas desse grupo e destaca a necessidade contínua de desenvolver diferentes abordagens inclusivas para promover saúde bucal e qualidade de vida para esse grupo de pacientes. Dessa forma, profissionais de odontologia, além de ter um amplo conhecimento técnico, necessitam colocar em prática diferentes meios de comunicação e abordagens para o estabelecimento de um atendimento integral, abrangendo tanto as necessidades de saúde bucal quanto o sentimento de acolhimento, cuidado e inclusão dos deficientes visuais.

Como fator limitador deste trabalho foi a heterogeneidade dos métodos educacionais e dos materiais utilizados dificulta a comparação direta entre os estudos, além da falta de padronização nos critérios de avaliação e nos instrumentos de medição também pode influenciar a interpretação dos resultados. Sugere-se que estudos futuros busquem fazer comparações para identificar os métodos mais eficazes de educação em saúde bucal para pessoas com deficiência visual.

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nos estudos citados evidenciam que a implementação de práticas educativas que estimulem a autonomia e viabilizem a disseminação de informações sobre saúde bucal são importantes estratégias para a prevenção e promoção de saúde bucal nessa população. Ações e programas de educação que utilizem recursos adaptados, materiais didáticos específicos e a exploração de sentidos, principalmente táteis e auditivos, mostram-se ferramentas eficazes para melhorar o acesso à saúde e proporcionar motivação e incentivo ao autocuidado. Nesse contexto, a prática de atividades ancoradas na garantia de acessibilidade dispondo da utilização de diferentes materiais, quando executadas continuamente, podem gerar resultados que contribuem para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos cegos ou com baixa visão.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, T. *et al.* Assessment of Oral Health Educational Program on oral health status of visually impaired children in New Delhi. **Special Care in Dentistry**, v. 39, n. 2, p. 140–146, 2019.

BONADIMAN, E. A.; KNUPP, L. A. T.; SARLO, M. R.; FURTADO, G. F. Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual. **Revista Saúde.Com**, v. 18, n. 2, p. 2662-2674, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9659> Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023**. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.526-de-11-de-outubro-de-2023-516446366?fbclid=IwAR18VZQX8D5AzQolomw19Sijid932j-d3jNnbX3PqntL4kUe7JQuuGqGy-I> Acesso em: 05 mar. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf Acesso em: 01 mar. 2024.

CARDOSO, M. D. O.; BATISTA, L. A. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades> Acesso em: 02 mar. 2024.

CERICATO, G. O.; LAMHA, A. P. S. F. Hábitos de saúde bucal de portadores de deficiência visual no contexto da saúde coletiva. **RFO UPF**, v. 17, n. 2, p. 137-144, 2012.

COSTA, F. S.; NEVES, L. B.; BONOW, M. L. M.; AZEVEDO, M. S.; SCHARDOSIM, L. R. Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais. **RFO UPF**, v. 17, n. 1, p.12-17, 2012. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122012000100003 Acesso em: 15 mar. 2024.

DINIZ, A.; FREITAS, C. G. **Proposta institucional de ensino acessível para educandos com deficiência visual**. Rio Branco: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602331/2/Produto_Antonia_v.%20final.pdf Acesso em: 15 fev. 2024.

FELIZARDO, K.; BUFETI, C. S.; OLIVEIRA, K. M.; LOPES, M. B. Condições e práticas de saúde bucal em pacientes com deficiência visual - revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1912-1925, 2023.

FERNANDES, L. da C.; RIBEIRO, E. de O. A.; BRUM, J. R.; PRESTES, G. B. de R. Abordagem odontológica humanizada em paciente com deficiência visual: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 17549–17562, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62179> Acesso em: 19 mar. 2024.

GAUTAM, A. *et al.* Effect of oral health education by audio aids, Braille & tactile models on the oral health status of visually impaired children of Bhopal city. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, v. 8, n. 3, p. 168–170, 1 set. 2018.

GAUTAM, A.; BHAMBAL, A.; MOGHE, S. Effect of oral health education by audio aids, Braille & tactile models on the oral health status of visually impaired children of Bhopal city. **Journal Oral Biology Craniofacial Research**, v. 8, n. 3, p. 168-170, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30191102/> Acesso em: 03 mar. 2024.

HEBBAL, M.; ANKOLA, A. V. Development of a new technique (ATP) for training visually impaired children in oral hygiene maintenance. **European Archives of Paediatric Dentistry**, 13, n. 6, 2012.

MAIA, I. A. *et al.* Materiais pedagógicos para educação em saúde bucal de pacientes com deficiência visual. **Facit business and technology journal**, v. 2526, n. 4281, p. 163–186, 2022.

MARTINS, F. A. P.; TRIGUEIRO, F. A.; ROCHA, I. C. Programa educativo de saúde bucal em deficientes visuais no estado da Paraíba-Brasil. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 71-74, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA
Luiza Sant'Anna Correa de Toledo, Maria Clara Pereira Salles, Cleverson Cesar Machado, Nancy Sayuri Uchida,
Denise Tiemi Uchida, Maura Sassahara Higasi, Tânia Harumi Uchida

MONTEIRO, L. P. de A.; MONTEIRO, A. C. da C.; PEREIRA, R. M.; COSTA, I. do C. C. O conhecimento de deficientes visuais em relação à saúde bucal. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 44–66, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14476> Acesso em: 09 mar. 2024.

NAIR, D. J.; SHETTY, A. A.; HEGDE, A. M. Efficacy of a modified audio-tactile performance technique with braille (ATPB) on the oral hygiene status of visually-impaired children. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 45, n. 1, p. 15–21, 10 mar. 2021.

RATHORE, K. *et al.* Evaluation of a specially-designed educational and interventional programme on institutionalized visually impaired children: A prospective interventional study. **Special Care in Dentistry**, v. 41, n. 6, p. 716–726, 1 nov. 2021.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual**. Brasília, DF: SESP/SEED/MEC, p. 57, 2007.

SCOPEL, C. R.; SABBAGH-HADDAD, D.; SABBAGH-HADDAD, A.; GUARE, R. O. Programa lúdico-pedagógico para o controle do biofilme dental em indivíduos com deficiência visual. **Arquivos de Odontologia**, v. 47, n. 4, p. 208-214, 2011.

SILVA, L. *et al.* Desenvolvimento de um programa lúdico-pedagógico em saúde bucal para pessoas com deficiência visual em Feira de Santana-BA. **Diálogos & Ciência**, v. 2, n. 2, p. 177–186, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/334/111> Acesso em: 20 fev. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Blindness and vision impairment**. [S. l.]: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blindness-and-visual-impairment> Acesso em: 04 mar 2024.

YALCINKAYA, S. E.; ATALAY, T. Improvement of oral health knowledge in a group of visually impaired students. **Oral Health Preventive Dentistry**, v. 4, n. 4, p. 243-253, 2006.